



NARRATIVAS VISUAIS

ENTRE LAÇOS: NO INTERIOR DO MEU BIXIGA

Thais Taverna¹

Bixiga pra mim não é só a graça das fachadas das casas construídas pelos italianos no começo do século XX.

Bixiga pra mim é a diversidade dos cheiros, das cores, texturas, temperos, cores das peles, dos ritmos e ruídos...

Sou constituída dessa infinidade de estímulos, onde cada sentido se sobrepõe. A peculiaridade desse tempo e espaço atravessa meu corpo desde que nasci.

Meus trajetos são construídos por sobreposições dessas camadas, criando um universo particular, onde o sensorial estimula a sensação única que é saber estar no Bixiga. Os horizontes internos de cada pessoa que transita nesse território identificam suas peculiaridades, detalhes muitas vezes adormecidos, esquecidos ou apagados em outros bairros de São Paulo. O Bixiga acolhe, abraça e aquece. Ali pessoas encontram o afeto que uma cidade como São Paulo muitas vezes ignora.

Se você está com os olhos atentos aos detalhes e o coração manso, os instantes chegam como uma dança às vezes sutil, às vezes voraz.

As ruas do Bixiga têm um jeito próprio, uma atmosfera própria. Quem entra no Bixiga, sabe que chegou.

A cada esquina, a cada portinha, a cada passo, a luz encontra seu lugar e criam-se espontaneamente diversas cenas de filme. Os moradores e trabalhadores viram personagens, as ruelas, fachadas e o interior visto das janelas constroem cenários espetaculares, criam-se então fragmentos de cenas irrepetíveis.

1 Diretora de fotografia desde 2015 e operadora de câmera desde 2004, trabalhando com documentários, séries de TV, publicidade e ficção. Entre seus projetos destacam-se os documentários *Filme pra poeta cego* e *Wil, má* (filmes premiados em festivais nacionais e internacionais, ambos com direção de Gustavo Vinagre); os curtas *Paisagens antes do fim* e *Teatro Filmado*, com direção de Cris Lozano (Prêmio APCA); e o longa experimental *We are not in kansas anymore*. Formada em audiovisual pela FMU/SP, com especialização em documentário pelo Instituto del Cine de Madrid e em direção de fotografia pela ECTV (Escuela Internacional de Cine y Televisión). De 2014 a 2017, foi gestora cultural no Espaço de Cultura Bela Vista (ECBV), no coração do Bixiga, onde desenvolveu seu trabalho como articuladora em rede comunitária propagando a cultura, história e valorização do bairro do Bixiga.

É a leveza do celular que ajuda a capturar os fragmentos de beleza que rodeia o viajante que estiver por lá. O celular sempre fácil e constante em nossa rotina vira instrumento de captura dessas cenas. Muitas vezes eu nem guardo o celular na bolsa, porque sei que a cada instante, em fração de segundos, posso encontrar fragmentos poéticos da vida real.



















